

OS LUDI SAECULARES DE DOMICIANO A PARTIR DOS TESTEMUNHOS MONETÁRIOS (88 EC)

IRLAN DE SOUSA COTRIM 

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
 VITÓRIA- ESPÍRITO SANTO - BRASIL

RESUMO

Analisamos no presente artigo como a imagem pública de Domiciano, último Imperador da dinastia flaviana (69-96), foi construída a partir dos *Ludi Saeculares* ocorridos em 88, tomando como documentação as moedas cunhadas em Roma sobre o evento. Para tanto, recorreremos aos conceitos de *representações* e de *práticas* de Roger Chartier (2002) e de *propaganda* aplicada aos Estudos Clássicos, noção que foi amplamente discutida por Paulo Martins (2011) e por Ana Teresa Marques Gonçalves (2013). O método adotado foi o da *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (2011). Concluimos que o Imperador, para além das reverências divinas, foi representado como um governante com uma política baseada na *liberalitas* e na proximidade com período augustano.

Palavras-chave: Moedas romanas; *Ludi Saeculares*; Domiciano.

ABSTRACT

In this paper we analyze how the public image of Domitian, the last emperor of the Flavian dynasty (69-96), was constructed based on the *Ludi Saeculares* that occurred in 88, taking as documentation the coins minted in Rome about the event. We used the concepts of *representations* and *practices* by Roger Chartier (2002) and of *propaganda* applied to Classical Studies by Paulo Martins (2011) and by Ana Teresa Marques Gonçalves (2013). The methodology adopted was that of *Content Analysis*, by Laurence Bardin (2011). We conclude that the emperor, beyond divine reverences, was represented as a ruler with a policy based on *liberalitas* and on proximity with the Augustan period.

Keywords: Roman coins; *Ludi Saeculares*; Domitian.

* Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre e Licenciado em História pela Ufes. Membro do grupo de pesquisa Fronteiras Interdisciplinares em Estudos da Antiguidade e suas Representações (Limes/Ufes). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes). E-mail: irlancotrim@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Das manifestações públicas mais emblemáticas que aconteciam durante o Império Romano, os *Ludi Saeculares* podem ter sido uma das mais singulares. Os Jogos Seculares eram celebrados em momentos esporádicos ainda no período republicano. Otávio Augusto reativou os jogos em 17 AEC para celebrar o seu governo, bem como para inaugurar um novo momento (*saeculum*) de paz, no contexto do fim das guerras travadas entre Roma e o Egito. Desde Augusto, portanto, tornou-se regra que o evento acontecesse a cada cem anos, o que não foi seguido por Cláudio que executou os *Ludi* em 47. Domiciano, no entanto, celebrou os mesmos jogos quarenta anos depois, no ano 88, seguindo as prerrogativas estabelecidas pelo primeiro *Princeps* romano.¹ O historiógrafo Tácito atuou, naquele ano, como pretor e *quindecemvir* e participou ativamente do planejamento e da execução dos Jogos Seculares de Domiciano.²

Os *Ludi Saeculares* tinham início após alguns dias de eventos preparatórios. A princípio os cidadãos levavam oferendas originárias da produção agrícola conhecidas como *fruges* a diversos templos de Roma.³ Após alguns dias eles recebiam materiais para serem usados em rituais de purificação de residências particulares, dentre eles, enxofre, betume e perfumes. Esses materiais eram conhecidos por *suffimenta* e serviam para a purificação das residências oficiais dos sacerdotes responsáveis pela organização dos Jogos Seculares chamados de *quindecemvir sacris faciundis*.⁴ O Imperador fazia parte desse grupo de sacerdotes. Após a distribuição dos *suffimenta*, eram praticados seis sacrifícios alternados: pela noite em honra aos *Fates*, às *Ilitiae*, e à *Terra Mater*, realizados na beira do Rio Tibre, no Campo de Marte; e durante o dia eram realizados os sacrifícios a Júpiter, Juno, Apolo e Diana nos templos situados nas colinas do Monte Capitolino e no Palatino.⁵

Todos esses sacrifícios eram realizados no início das celebrações dos jogos. Por três dias, cerca de cem mulheres casadas e com filhos realizavam os banquetes rituais, os

¹ Todas as datas referentes ao Principado de Domiciano serão expressas em Era Comum, salvo quando expresso o seu contrário Antes da Era Comum (AEC). Domiciano celebrou os Jogos Seculares cento e cinco anos depois daqueles organizados sob Augusto.

² ZÓSIMO. *Nueva Historia*. Introducción, traducción y notas de José Candau Morón. Madrid: Gredos, 1992. Zos. 2.2.1; TACITUS. *The Annals*. Translated by Alfred John Church, William Jackson Brodribb, Sara Bryant. New York: Random House, 1942. Tac. Ann. 11.11.1; SOBOCINSKI, M. Visualizing Ceremony: The Design and Audience of the Ludi Saeculares Coinage of Domitian. *American Journal of Archaeology*, Boston, v. 110, n. 4, p. 581-602, 2006. p. 584.

³ Os *fruges* denotavam os frutos provenientes da terra como as favas que serviam de oferendas em homenagem às forças telúricas. OVIDIO. *Fastos*. Traducción por Bartolomé Segura Ramos. Madrid: Gredos, 1988. Ov. *Fast.* 2.575-580.

⁴ STEVENSON, S. W. *Dictionary of Roman Coins*. London: G. Bell and Sons, 1889. p. 764.

⁵ SOBOCINSKI, 2006, p. 584.

sillisternia, ocasião em que poderiam desfrutar das iguarias ao lado de imagens de deusas, suas convidadas de honra. As representações teatrais encenadas com textos em latim e em grego iniciavam na noite do primeiro sacrifício e continuavam por dias, até a realização do sexto e último. Corridas de bigas, caça a animais e jogos circenses aconteciam simultaneamente aos jogos teatrais.⁶

Em 88 houve uma inclusão na cunhagem monetária romana para a emissão de uma série de moedas que exibiam cenas dos *Ludi Saeculares*. As cunhagens deram bastante ênfase às cerimônias religiosas bem como à visibilidade do Imperador em cenas ao lado da população na distribuição dos *suffimenta* e no recolhimento dos *fruges*. Essa série de cunhagens cumpriu o objetivo do estabelecimento de estratégias para tornar os Jogos Seculares de Domiciano memoráveis por causa das ocasiões solenes representadas.⁷ De um modo parecido com os *Ludi* de Augusto, Domiciano era apresentado como o fundador de uma nova era em Roma.⁸

Os Jogos Seculares eram importantes espaços para a teatralização do poder no contexto do Principado. Momentos festivos e de grande pompa, as celebrações desses jogos tinham um longo intervalo e, supomos, eram aguardados pela população como um todo. Sob o Imperador e seu séquito recaía a responsabilidade da inauguração de uma nova era a cada advento dos *Ludi*. Além disso, essas celebrações poderiam agregar prestígio ao *Princeps* patrono das festividades e possibilitar a fabricação de imagens imperiais fortes e que contribuíssem com a manutenção do governo. O objetivo desse artigo é, portanto, o de analisar essas cunhagens fabricadas em Roma como forma de amplificar imagens do *Princeps* em ação durante alguns dos principais eventos que faziam parte dos *Ludi Saeculares*. Como veremos, a imagem fabricada de Domiciano – governante máximo do Império Romano entre 81 e 96 – naquelas moedas buscou relacioná-lo ao campo do divino, associar seus jogos aos de Otávio Augusto, bem como demonstrar a *liberalitas* imperial do último flaviano.⁹

⁶ SOBOCINSKI, 2006, p. 584.

⁷ SOBOCINSKI, 2006, p. 586.

⁸ DARWALL-SMITH, R. H. *Emperors and architecture: a study on Flavian Rome*. Bruxelles: Latomus, 1996. p. 248.

⁹ Tratava-se de uma das virtudes esperadas do *Princeps* e uma qualidade bastante popular na Roma Antiga. *Liberalitas* designava generosidade, embora também pudesse ter significados ligados ao evergetismo. Esperava-se que o Imperador demonstrasse a sua generosidade para com o *populus* e para com a aristocracia romanos, fosse por meio de construções públicas, fosse por meio de distribuições de *congiaria*. Em moedas cunhadas sob o Principado de Adriano (117-138), a *liberalitas* foi representada numa cena contendo duas figuras sentadas em um *suggestum*, com a personificação do conceito ao lado delas, bem como em cenas de distribuições à população romana. METCALF, W. Whose Liberalitas? Propaganda and audience in the early Roman Empire. *Rivista italiana di numismatica e scienze affini*, Società Numismatica Italiana, Milano, v. 2, n. 95, p. 337-346, 1993. p. 343-346; STEVERSON, 1889, p. 515.

A PROPAGANDA ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

Como aporte teórico-metodológico nos valem, primeiramente, das contribuições de Paulo Martins (2011) e de Ana Teresa Marques Gonçalves (2013) a respeito do uso da noção de *propaganda* nos Estudos Clássicos. Definida como sendo um conjunto formado por símbolos, imagens e ideais políticos propagados no período imperial romano em variados suportes, a propaganda permitia que o governo do *Princeps* vigente demonstrasse a sua afeição aos grupos sociais que orbitavam a *domus* imperial de modo a tornar a sua gestão viável e garantir a governabilidade. Dessa forma, o *Princeps* poderia espalhar determinadas imagens de si e de seu Principado condizentes com as aspirações que os setores sociais nutriam sobre a sua pessoa. Essas imagens poderiam ser fabricadas por meio de associações do governante com predecessores ilustres, por meio de reciclagens de títulos, de reivindicações de parentesco, por cunhagens de efígies de deuses, semideuses e de heróis que personificavam determinadas virtudes ou pela apresentação de alguma obra ou festejo realizado em nome do Imperador. O *Princeps* poderia utilizar um conjunto bastante variado de suportes para transmitir suas mensagens e para demonstrar as suas virtudes e o projeto de Império Romano que buscava monumentalizar. A essa incursão de seleção de imagens, de fabricação de uma *persona* imperial e da sua divulgação visando a legitimação e a manutenção do poder do governante podemos denominar propaganda.¹⁰

Concordamos com a ideia de que o Mundo Antigo, especificamente o *modus vivendi* romano, constituía-se por excelência como uma sociedade teatralizada. A partir da noção de propaganda, o poder pode ser compreendido como um processo de comunicação no qual o grupo que o detém necessita desempenhar determinadas facetas teatrais de modo a garantir o *status quo* e a sua influência sobre os governados. Essas representações teatrais buscam, por sua vez, a geração de um consenso social mínimo que permitisse aos governantes gozarem de estabilidade por um longo período. Como lembra Gonçalves, Cícero exortou o irmão Quinto em 60 AEC para que ele agisse como os bons poetas e os atores de alto nível de modo que melhorasse a sua imagem pública ao exercer as suas atividades.¹¹ A passagem nos informa que

¹⁰ GONÇALVES, A. T. M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos estudos clássicos. O caso dos Imperadores romanos Septímio Severo e Caracala*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 31; MARTINS, P. *Imagem e poder. Considerações sobre a representação de Otávio Augusto*. São Paulo: Edusp, 2011. p. 40.

¹¹ GONÇALVES, 2013, p. 14; CICERO. *The Letters of Cicero*. Translated by Evelyn Shuckburgh. London: George Bell and Sons, 1909. Cic. Fam. 16.46.

os romanos – ao menos os mais abastados – compreendiam a dimensão teatral necessária para a estabilidade da imagem pública dos políticos. A mesma autora relata que Dião Cássio escreveu em outro momento que o Império Romano era um grande palco e a sua população representava um grande público que observava nos mínimos detalhes os meandros da política imperial.¹² Dessa forma, compreendemos a noção de propaganda como apta para os estudos da Antiguidade romana, uma vez que as representações de teor laudatório eram condições necessárias para o alcance do prestígio social na Roma Antiga, bem como ao constructo de uma *persona* que demonstrasse afeição aos diversos grupos sociais que compunham a sociedade da época.

Os diversos grupos sociais existentes em um regime no qual um indivíduo detém o poder – como, por exemplo, em Monarquias Absolutistas ou em Principados – constituem uma variável importante que o soberano deveria levar em consideração para manter a governabilidade. Entendemos que o poder nessas formas de governo tendia a se instalar e a se manter por meio das tensões existentes entre as variadas forças sociais que orbitavam a *aula Caesaris*. Ressaltamos que esses grupos sociais representavam verdadeiros desafios para a casa imperial romana, uma vez que divergiam em termos de interesses. Gilvan Ventura da Silva aponta que no Império Romano somente o exército poderia ser considerado um grupo social coeso graças ao grau de comunicação que possuía.¹³ Nesse artigo consideramos o Senado e o *populus* como grupos sociais compostos por pessoas com interesses heterogêneos, mais ou menos organizados, mas que possuíam aspirações e frustrações com relação à figura do Imperador.¹⁴ Cabia ao detentor desse poder, que em nosso caso tratava-se de Domiciano, a gerência dessas querelas de modo que os senadores, a população e os soldados não se tornassem empecilhos à estabilidade de seu Principado. Para tanto, o *Princeps* poderia dispor da divulgação de mensagens políticas, edificadas por meio da manipulação dos elementos simbólicos de sua época, propagandeadas por meio dos mais variados suportes.¹⁵

¹² GONÇALVES, 2013, p. 14; CASSIUS DIO. *Roman History*. Cambridge: Harvard University Press, 1914. Cass. Dio. 52.34.2.

¹³ SILVA, G. V. da. *A escalada dos Imperadores proscritos*: Estado, conflito e usurpação na Antiguidade Tardia (285-395). Vitória: GM, 2018. p. 112.

¹⁴ FAVERSANI, F.; JOLY, F. D. Sobrevivendo ao Principado: um estudo sobre a ‘Vida de Agrícola’, de Tácito. In: SILVA, G. V. da; LEITE, L. R. (orgs). *As múltiplas faces do discurso em Roma*. Textos, inscrições, imagens. Vitória: Edufes, 2013. p. 77; GONÇALVES, A. T. M.; FRANCHI, A. P. A construção dos panegíricos latinos e a idealização dos soberanos. In: SILVA, G. V. da; LEITE, L. R. (orgs). *As múltiplas faces do discurso em Roma*. Textos, inscrições, imagens. Vitória: Edufes, 2013. p. 150.

¹⁵ GONÇALVES, 2013, p. 37; ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Tradução de Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 141-151.

Dado esse panorama, as mensagens a serem propagadas por aqueles que detinham o poder eram de viés positivo, para informar a existência e a presença do poder, além de serem facilmente compreendidas e devidamente identitárias, isto é, demonstrar as características e os atributos daquele ou daqueles que exerciam o poder, evidenciar os apoios mundanos e sagrados que orbitavam e propagarem as realizações do governo. Em termos etimológicos propaganda provém do vocábulo latino *propagare* que significava ampliar, alargar, estender, difundir, implantar, prolongar ou prorrogar. Por esse motivo, podemos compreender a propaganda como um “conjunto de símbolos escritos, orais, visuais e musicais que tentavam controlar as opiniões, crenças e ações”.¹⁶

As imagens do poder do Imperador poderiam ser difundidas por meio de recursos verbais e/ou não verbais dispostos em uma infinidade de recipientes. No caso das moedas, as mensagens representam acontecimentos mais imediatos, como a vitória militar ou a celebração dos Jogos Seculares. A própria reverência a parentes falecidos do Imperador nas cunhagens funcionava como uma forma de amplificar a estirpe do *Princeps*, categoria epidítica por excelência.¹⁷

Conforme Gonçalves apontou, a propaganda fabricava uma determinada idealização do governante, mas não poderia exceder os limites da mentira.¹⁸ Assim, as escolhas das associações entre Domiciano em determinadas cenas dos jogos não foram fortuitas, mas frutos do arbítrio dos cortesãos do Imperador e contextualmente circunscritas, variáveis que permitiram que fossem utilizadas na construção da imagem pública daquele *Princeps*. Acreditamos que em determinado grau a estabilidade do governo de Domiciano (81-96) – o mais longo de sua dinastia – foi produto do sucesso da propaganda política que construiu a sua imagem e a disseminou por meio das moedas romanas. Defendemos, portanto, que a propaganda dos *Ludi Saeculares* foi utilizada de forma ampla no governo de Domiciano de modo a cooptar forças provenientes das aristocracias senatoriais e da população romana para garantir a legitimidade imperial e demonstrar que o Imperador correspondia às expectativas desses grupos sociais. Essas imagens construídas podem ser compreendidas como

¹⁶ GONÇALVES, 2013, p. 45.

¹⁷ MARTINS, 2011, p. 155.

¹⁸ GONÇALVES, 2013, p. 46.

representações suportadas em práticas variadas que em nosso caso se restringiram às moedas que edificaram determinadas representações e ideias políticas de Domiciano.

Nesse sentido nos valem do binômio formado pelos conceitos de *representação* e de *práticas* tais como propostos por Roger Chartier para compreendermos essa fabricação imagética de Domiciano como historicamente localizada.¹⁹ Para Chartier, a história cultural tem como seu objeto a análise das formas pelas quais distintas localidades dispostas em variados contextos históricos ou realidades sociais constroem, forjam, pensam e representam o mundo em que vivem.²⁰ Diversas formas de classificação do mundo social são ou foram construídas e inculcadas no tecido social, como as classes ou ordens sociais e outras delimitações que visam a organicidade do mundo. Essas formas de organização são verdadeiras categorizações essenciais para a construção e percepção de uma determinada realidade. Dada essa ideia, o autor salientou que essas formas de categorização do mundo social são produzidas, amiúde, a partir da determinação dos interesses de coletividades ou grupos sociais que as elaboram. São representações que se querem universais e que, portanto, são formas de agir politicamente no mundo, por isso a necessidade de compreender além dos discursos o lugar ocupado pelos agentes históricos que os constroem. Essas representações não são produzidas em outro ambiente senão naquele em que diferentes concepções, contraditórias entre si, se confrontam. Nesses conflitos os indivíduos pertencentes ou não a grupos forjam sentidos ao seu mundo, que podem ser convergentes ou divergentes.²¹

As representações construídas individualmente ou em grupo não podem ser observadas pelo pesquisador de forma desencarnada de seu contexto de produção. As condições de produção bem como seu contexto histórico e social permitem ao pesquisador compreender as idiossincrasias presentes nos documentos/monumentos.²² Por meio das práticas e das representações – noções que se retroalimentam e se coadunam – as realidades são construídas, reformadas, mantidas ou mudadas. Entendemos por práticas as formas encontradas pelos indivíduos de efetuarem as suas tarefas cotidianas: como comer, como vestir, como escrever, como elogiar ou como vituperar são alguns exemplos. Dessa forma, as representações podem

¹⁹ CHARTIER, R. *A história cultural*. Lisboa: Difel, 2002; CHARTIER, R. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

²⁰ CHARTIER, 2002, p. 17.

²¹ CHARTIER, 1991, p. 177.

²² CHARTIER, 1991, p. 182; LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990. p. 534.

ser entendidas como elementos estruturantes porque além da qualidade de forjar o mundo social, elas detêm o poder de definição das percepções sobre esse mundo que elas criam.²³

As representações podem ser conceituadas, por sua vez, como as maneiras pelas quais os indivíduos entendem o mundo ao redor, suas maneiras de enxergar a vida em sociedade. A partir da nossa pesquisa pudemos compreender que a *persona* imperial era alvo de constante vigilância: por exemplo, a ideia do *Princeps* capaz de governar para Tácito estava mais próximo de Vespasiano (o fundador da dinastia flaviana) do que de seu filho caçula Domiciano.²⁴ Uma série de atributos era outorgada ao soberano como os predicados de Augusto e César nas moedas, ao passo que Plínio, o Jovem, estabeleceu a figura do *Optimus Princeps* como aquele dotado de zelo pelo Senado, de piedade familiar e divina, desprovido de vaidades pessoais, defensor da *res publica* dentre outras atribuições ou formas de qualificação da conduta do Imperador.²⁵ Nas próximas páginas, analisamos os predicados atribuídos a Domiciano nas moedas fabricadas em homenagem aos Jogos Seculares celebrados em 88 e que marcaram o governo daquele Imperador como alguém que inauguraria uma nova era em Roma, tal como Otávio Augusto.

AS CELEBRACÕES E O IMPERADOR ENTREVISTOS NAS MOEDAS

O relato mais completo e abrangente a respeito da celebração dos *Ludi Saeculares* sob Augusto que temos disponível na contemporaneidade é de autoria do historiógrafo Zósimo, que teria vivido entre os séculos V e VI de nossa era. No livro II de sua *Nova História*, o escritor grego oferece algumas informações a respeito das origens daqueles jogos, assim como sobre as atividades que aconteciam durante as festividades utilizando como parâmetro os Jogos Seculares de Augusto celebrados em 17 AEC. Inicialmente, os jogos seculares possuíam essa denominação por causa do vocábulo *saeculum* que, para os romanos, era o nome dado à duração

²³ LIMA NETO, B. M. *Bandidos e elites cidadinas na África romana: um estudo sobre a formação de estigmas com base nas Metamorfoses de Apuleio de Madaura* (século II). Vitória: Edufes, 2014. p. 23.

²⁴ TÁCITO. *Historiarum Libri*. In: SILVA, F. de S. *Historiarum Libri: estudo e tradução*. 632f. 2015. Tese (Doutorado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015. Tac. *Hist.* 1.49.

²⁵ PLÍNIO. *Panegírico a Trajano*. In: GIRON, L. L. *Panegírico a Trajano: tradução e estudo introdutório*. 161 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Plin. *Pan.* 4.1; 1.3; 20.5; 52.3; 55.10; 5.5.6; VENTURINI, R. L. B.; COSTA, A. A. da. *A imagem do príncipe ideal: as virtudes do imperador romano na concepção pliniana*. *Diálogos*, Maringá, n. 3, v. 16, p. 971-995, 2012. p. 982.

máxima da vida de um indivíduo, ou seja, entre cem e cento e dez anos.²⁶ Após Augusto, Cláudio celebrou os jogos em 47 em comemoração aos oitocentos anos da fundação da cidade de Roma, a despeito dos cem anos instituídos por Augusto como o intervalo entre uma festividade e outra. Após Cláudio, por sua vez, Domiciano promoveu os *Ludi* em 88 exatamente cento e cinco anos após os celebrados por Augusto, ou seja, o último flaviano retornou ao padrão estabelecido pelo fundador da primeira dinastia romana. Assim como Otávio Augusto, Domiciano pretendia inaugurar um novo *saeculum*, uma nova era no Império Romano sob a sua égide. Cento e dez anos depois de Domiciano, Septímio Severo ordenou os Jogos Seculares ao lado de seus filhos Caracala e Geta.²⁷

O grupo de moedas que analisamos corresponde àquele formado pelas cunhagens comemorativas dos Jogos Seculares celebrados sob Domiciano em 88. Esse grupo de moedas abarca peças com reversos simbólicos e narrativos que em nosso entendimento visaram propagar a *liberalitas* de Domiciano, assim como sua *pietas* para com o campo do sagrado.²⁸ Os momentos festivos eram acontecimentos que permitiam que o poder do Imperador alçasse patamares representativos, uma vez que o patrocínio era amiúde atribuído à sua pessoa.

Nos momentos festivos, ele [o Imperador] era a imagem da generosidade, ao promover distribuições de dinheiro e/ou alimentos, [...], ao ser aclamado pelas legiões e pela plebe urbana de Roma ou das cidades provinciais, do pontificado (sic), ao realizar importantes ritos religiosos, responsáveis por garantir o apoio das divindades à continuidade do Império, entre outras imagens a ser analisadas.²⁹

A partir do exposto pela autora podemos observar o potencial comunicativo que os *Ludi Saeculares* representaram para a fabricação da imagem pública de Domiciano. Sugerimos que esse conjunto monetário construiu e buscou propagar a *liberalitas* de Domiciano à população

²⁶ Zos. 2.1.

²⁷ Zos. 4.3.

²⁸ A *pietas* significava a atitude de um indivíduo romano de zelo para com os deuses, a *patria* e os familiares. No campo religioso o termo remetia à justiça para com os deuses, sendo relacionado amiúde à ideia de *metus* (medo) e à adoração aos deuses. A *pietas* funcionava como um alerta para o *vir romanus* das suas obrigações para com o corpo cívico, para com o campo do sagrado e para com os seus familiares. CICERO. *De Natura Deorum*. Leipzig: Teubner, 1917. Cic. *Nat. D.* 1.116; CÍCERO. Da Invenção. In: ILUNGA, K. *O Da Invenção, de Marco Túlio Cícero*: tradução e estudo. 166 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. Cic. *Inv.* 2.66.

²⁹ GONÇALVES, 2013, p. 115-116.

romana, além de expressar a *pietas* religiosa do *Princeps* e de transmitir os votos de continuidade do Império Romano aos deuses por meio das cenas que retratavam o Imperador em rituais.

Os preparativos dos jogos tinham início com a convocação popular feita pelos arautos. No verão, os quindécenviros (grupo o qual o próprio Imperador poderia compor) se sentavam sobre um estrado no Capitólio ou próximo aos templos do Palatino para oferecer à população (formada por homens livres) os produtos que seriam utilizados na purificação de seus lares, tais como, tochas, enxofre e esparto – o que era denominado como os *suffimenta*.³⁰ Na moeda abaixo, podemos entrever uma representação do momento em que os *suffimenta* eram distribuídos:

Figura 1. Sestércio de bronze cunhado em Roma em 88.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 26 de Maio de 2022. Anverso: efígie de Domiciano laureado e voltado para a direita. Inscrição: IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMIT[IANVS] AVG[VSTVS] GERM[ANICVS] P[ONTIFEX] M[AXIMVS] TR[IBVNICIA] P[OTESTAS] VIII CENS[OR] PER[PETVVS] P[ATER] P[ATRIAE]. Reverso: Domiciano sentado à esquerda no *suggestum* que porta a inscrição SVF[FIMENTA] P[OPVLO] D[ATA], alcançando o cidadão de pé à direita, que estende sua mão; criança de pé ao centro, mãos erguidas; templo com quatro colunas logo atrás. Inscrição: S[ENATVS] C[ONSVLTVM]. RIC II 609.

Temos no anverso dessa moeda novamente a efígie de Domiciano laureado e voltado para a direita com as inscrições “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, Pontífice Máximo, Poder Tribunício (renovado) pela oitava vez, Censor Perpétuo, Pai da Pátria”. No reverso temos Domiciano oferecendo os *suffimenta* à população, o que nos indicam a iconografia e as inscrições “Donativos concedidos à população”. Ao contrastarmos essa moeda com o relato de Zósimo temos que o próprio Imperador foi representado como aquele que oferece à sua população os donativos a serem utilizados na purificação dos lares dos cidadãos. Há, porém, um silêncio por parte da tardia descrição de Zósimo sobre a participação do

³⁰ Zos. 5.1-2.

Imperador na cerimônia de distribuição dos *suffimenta*. Na peça acima, na cena de distribuição de *suffimenta* à população, Domiciano personifica uma autoridade que pratica a generosidade ou *liberalitas*.

No anverso da moeda apresentada, portanto, a cena representa Domiciano sentado sobre um *suggestum* (plataforma elevada) oferecendo *suffimenta*. A inscrição sela a mensagem a ser passada “sufimentos dados à população” o que reforça o nosso argumento da propagação da imagem de autoridade provida de *liberalitas* e principalmente de *pietas*. Esses donativos eram compostos por enxofre, betume e de outras soluções inflamáveis que serviam como materiais para o asseio das residências. Esses materiais eram distribuídos à população poucos dias antes do início das celebrações dos Jogos Seculares para serem usados em rituais de purificação.³¹ A cena do Imperador distribuindo esses *suffimenta* a um indivíduo e a uma criança representa e ecoa a imagem do zelo com o qual o *Princeps* praticava a sua *liberalitas* assim como, por serem doações que serviam para a purificação religiosa, a *pietas* para com o sagrado era também propagada.

No que diz respeito à inclusão dos títulos do anverso podemos supor que, sendo as moedas objetos sagrados, que começaram a ser fabricadas no templo de Juno *Moneta*, a inserção dessas designações e dessas prerrogativas outorgava prestígio à autoridade monetária. As moedas tinham como característica a rápida difusão, fosse em distribuições à plebe (*congaria*), fosse mediante o comércio. Além disso, a escolha dos acontecimentos que seriam representados nas cunhagens, bem como a maneira pela qual se daria essa representação, segundo Peter Burke, seriam testemunhas oculares da natureza do contexto sociopolítico no qual a cunhagem estava circunscrita.³² De uma forma geral, podemos compreender que tudo aquilo que figurava na moeda, quer fossem personificações quer fossem as inscrições, era fruto do investimento das autoridades monetárias para a difusão de imagens públicas imperiais aptas ao seu contexto, ou seja, daquilo que se gostaria de ser mostrado oficialmente e daquilo que era o esperado pelos súditos.

³¹ STEVENSON, 1889, p. 764.

³² BURKE, P. *Testemunha Ocular*. São Paulo: EDUSC, 2004. p. 215-216.

A moeda exprime a intenção do representado, no caso, o Imperador ou um general, como ele gostaria de ser visto, o que desejaria veicular, mas também o que a sociedade esperava de alguém com seu status, com sua preeminência. Para além da própria intenção do representado, entendemos também que as mensagens impressas nas moedas são comuns a um grupo que pretende dar sentido às disputas, atribuindo a um líder uma condição superior. A moeda buscava difundir as glórias obtidas pelo soberano. As mensagens eram breves e compreensíveis mesmo aos iletrados – mesmo os humildes reconheceriam, por exemplo, a deusa Vitória ao ver na moeda uma figura feminina alada.³³

Em confluência com o trecho supramencionado, podemos sugerir que ao divulgar os títulos como os de *imperator*, Augusto, pontífice máximo e Censor perpétuo, a imagem construída de Domiciano buscou propagar a extensão da sua autoridade política, militar e religiosa, e essas prerrogativas eram esperadas da pessoa do *Princeps*. Nesse sentido, na peça a seguir, por sua vez, Domiciano aparece como um Imperador dotado da *pietas* divina, uma vez que é o próprio *Princeps* quem recebe os donativos (*fruges*) das mãos das pessoas, produtos agrícolas que seriam utilizados como oferendas aos deuses. Podemos entrever, portanto, uma dupla imagem fabricada para Domiciano, que o representava como o patrono dos jogos e como partícipe das cerimônias religiosas tradicionais:

³³ SILVA, C. F. P. da. *A construção da imagem de Otávio, Cleópatra e Marco Antônio entre moedas e poemas (44 a 27 a. C.)*. 2014. 189f. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014. p. 65.

Figura 2. Sestércio de bronze cunhado em Roma em 88.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 26 de Maio de 2022. Anverso: efígie de Domiciano laureado e voltado para a direita. Inscrição: *IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMIT[IANVS] AVG[VSTVS] GERM[ANICVS] P[ONTIFEX] M[AXIMVS] TR[IBVNICIA] P[OTESTAS] VIII CENS[OR] PER[PETVVS] P[ATER] P[ATRIAE]*. Reverso: Domiciano sentado à direita sobre um *suggestum* com a inscrição *FRVG[ES] AC[CEPIT]*, segurando a pátera, de frente para dois cidadãos segurando sacos. Há um templo de quatro colunas logo atrás. Inscrição: *CO[NS]VL XIII LVD[IS] SAEC[VLARIBUS] A POP[VLO] FRVG[ES] AC[CEPIT] S[ENATVS] C[ON]SVLTVM*. RIC II 608.

Durante os eventos preparatórios dos *Ludi Saeculares*, a população se reunia no Capitólio, no Palatino ou no templo de Ártemis situado no Aventino para que pudessem realizar o depósito do trigo, da cevada e da fava, entre os dias 29 e 31 de maio. Esse depósito era chamado de *fruges*.³⁴ Como podemos observar na moeda acima, no anverso temos a efígie de Domiciano laureado e voltado para a direita. A figura é rodeada pelas inscrições “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, Pontífice Máximo, Poder Tribunício pela oitava vez, Censor Perpétuo e Pai da Pátria”, todas as principais atribuições acumuladas por Domiciano até aquele momento. Digno de nota é o reverso, pois apresenta uma cena na qual é Domiciano quem está sentado recebendo os *fruges* de dois indivíduos que portam sacos para o transporte das oferendas, o que a inscrição também indica “O cônsul recebeu, pela décima quarta vez, as oferendas da população durante os Jogos Seculares”. Em nosso entendimento, esse reverso dialoga fortemente com um áureo de Otávio Augusto, o qual presumimos ter sido uma imagem imitada por Domiciano, em termos retóricos.

³⁴ Zos. 5.2.

Figura 3. Reverso de um áureo de ouro cunhado em Roma em 16 AEC.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 26 de Maio de 2022. Reverso: Augusto togado e sentado numa plataforma elevada entregando *suffimenta* a dois cidadãos togados. Há um cesto no chão. Inscrição: *L MECENIVS AVG[VSTVS] SVF[FIMENTA] P[OPVLO]*. RIC I 350.

Como salienta Mamede Queiroz Dias ao comparar a moeda de Domiciano à cunhagem exposta acima, fabricada em 16 AEC sob Augusto, é o próprio Imperador (Domiciano) quem figura como aquele que recebe de seus súditos as oferendas correspondentes aos deuses.³⁵ Os assim chamados *fruges* eram as primeiras ofertas de frutas, de trigo, de cevada e de outros grãos feitos pelo *populus* para que se pudesse proceder às oferendas às deidades, costumeiras do início dos Jogos Seculares. Ao fim dos eventos os *fruges* eram distribuídos à população romana.³⁶ Podemos aventar que Domiciano buscou associar os seus jogos àqueles celebrados por Augusto não somente ao respeitar o intervalo temporal de cem anos, mas fabricando uma imagética imitativa do primeiro *Princeps* romano. Retoricamente o que temos é um processo de *imitatio* (imitação) levado a cabo por Domiciano do precedente augustano, de modo que tal expediente o associaria diretamente ao Principado de Otávio Augusto.

Após as cerimônias preparatórias representadas pelos *suffimenta* e pelos *fruges*, conforme observamos, a celebração tinha início. Pela noite, após o recolhimento dos *fruges*, aconteciam as celebrações solenes em homenagem às Moiras, com o sacrifício de nove cabras

³⁵ DIAS, M. Q. *Imperador ou tirano: Comunicação e formas sociopolíticas sob(re) o Principado de Domiciano (81-96)*. 2019. 274f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2019. p. 157.

³⁶ STEVENSON, 1889, p. 68.

e nove cordeiros.³⁷ Próximo ao início dos festejos que aconteciam no Campo de Marte, nas margens do rio Tibre, eram realizadas oferendas aos deuses Júpiter, Juno, Febo, Leto e Ártemis.³⁸ Além desses sacrifícios e dessas oferendas, uma porca prenha era imolada em homenagem à deusa Telo ou *Terra Mater*, na noite do segundo dia dos festejos, como podemos observar no reverso da moeda abaixo:

Figura 4. Sestércio de bronze cunhado em Roma em 88.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 26 de Maio de 2022. Anverso: efígie de Domiciano laureado, com *aegis* e voltado para a direita. Inscrição: IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMIT[IANVS] AVG[VSTVS] GERM[ANICVS] P[ONTIFEX] M[AXIMVS] TR[IBVNICIA] P[OTESTAS] VIII CENS[OR] PER[PETVVS] P[ATER] P[ATRIAE]. Reverso: Domiciano de pé sobre o altar. Uma porca prenha é levada para o sacrifício. Telo reclinada e segurando cornucópias, grãos e papoulas, à esquerda. Há flautistas e tocadores de lira logo atrás. Inscrição: CO[N]S[VL] XIII LVD[OS] SAEC[VLARES] FECIT S[ENATVS] C[ONSVLTVM]. RIC II 613.

No anverso dessa moeda, a inscrição “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, Pontífice Máximo, Poder Tribunício pela oitava vez, Censor Perpétuo, Pai da Pátria” circunda a imagem da efígie imperial de Domiciano, voltado para a direita, portando uma *aegis*.³⁹ No reverso monetário encontramos mais uma cena que, dessa vez, demonstra um momento no qual uma porca é levada ao sacrifício enquanto flautistas e tocadores de lira entoam músicas.

³⁷ Eram as três filhas de Nyx, respectivamente, Cloto, Láquesis e Átropos, deusas do destino, segundo Hesíodo. HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. Hes. *Theog.* 221-225.

³⁸ Zos. 5.2.

³⁹ De acordo com a língua grega, *aegis* denota a pele de uma cabra que se atribui ser de Amalteia ou de *Aegis*, um monstro com quem Minerva lutou e matou. Logo após ter assassinado o monstro, a deusa teria revestido seu peito com a pele da criatura para que servisse como vestimenta, mas também como amuleto contra perigos e como prova cabal de sua bravura. No contexto do Principado, os Imperadores costumavam aparecer em moedas e em estátuas com o peito coberto pelo apetrecho, o utilizando como uma couraça. SOURVINO-INWOOD, C. *Aegis*. In: HAMMOND, N.; SCULLARD, H. H. (eds). *Oxford Classical Dictionary*. Disponível em: [https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-89#:~:text=Aegis%20divine%20attribute%20represented%20as,the%20gorgoneion%20\(see%20gorgo\).&text=308%E2%80%9310%20that%20the%20aegis,229%E2%80%9330](https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-89#:~:text=Aegis%20divine%20attribute%20represented%20as,the%20gorgoneion%20(see%20gorgo).&text=308%E2%80%9310%20that%20the%20aegis,229%E2%80%9330)). Acesso em 12 Fev. 2022.

Domiciano aparece à esquerda, de pé e próximo ao altar sacrificial, parecendo aguardar a chegada do animal trazido pelo *victimarius*.⁴⁰ A deusa Telo (*Tellus Mater*) que aparece reclinada era a divindade que representava a Terra e o solo fértil.⁴¹ A inscrição que circunda a cena de teor religioso é a de “no seu décimo quarto consulado, [Domiciano] fez os Jogos Seculares”. De acordo com Dias, a porca emprenhada era o animal abatido especificamente em homenagem à deusa Telo e o sacrifício era realizado na região de Tarento (extremo sul da Península Itálica).⁴² Esse sacrifício poderia acontecer na noite do segundo ou do terceiro dia das festividades, de acordo com Zósimo.⁴³

Tanto Dias quanto Sobocinski compreenderam que os tipos monetários que apresentamos até o momento eram formas sistemáticas de transmissão de mensagens bastante flexíveis. Esse tipo de cunhagem parece ter privilegiado, sobretudo, a presença de Domiciano nos momentos em que praticava atos que exaltavam a sua *pietas* e exercia a sua *liberalitas*. Dessa forma, a amplificação das virtudes da *pietas* e da *liberalitas* nessas moedas fabricava uma imagem pública que elogiava as ações de Domiciano como o patrono e o principal responsável pela realização dos Jogos Seculares, além de demonstrar o apreço do *Princeps* para com as religiões e as liturgias romanas tradicionais.⁴⁴

Após os sacrifícios que listamos nas páginas anteriores, eram preparadas tendas que serviam como abrigo para teatros temporários. Hinos escritos recentemente e feitos especificamente para a ocasião dos Jogos Seculares eram cantados por jovens coristas nessas estruturas montadas.⁴⁵ No segundo dia de festejos, após a realização de sacrifícios no Capitólio, as pessoas se dirigiam até o teatro para assistirem a espetáculos dedicados aos deuses Febo e Ártemis. No último dia dos festejos, no momento em que o oráculo ordenasse, mulheres casadas se reuniam no Capitólio para as orações a Juno.⁴⁶ Enquanto isso, no Templo de Febo situado no Palatino, jovens de ambos os sexos cantavam hinos compostos especialmente para os Jogos

⁴⁰ Era o magistrado encarregado dos sacrifícios em rituais religiosos na Roma Antiga. No Principado, o *victimarius* teria composto um colégio próprio. ROSE, H. J.; NORTH, J. *Victimarius*. In: HAMMOND, N.; SCULLARD, H. H. (eds). *Oxford Classical Dictionary*. Disponível em: <https://oxfordre.com/classics/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-6798>. Acesso em 12 Fev. 2022.

⁴¹ AUGOUSTAKIS, A. *Motherhood and the Other: Fashioning Female Power in Flavian Epic*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 97.

⁴² DIAS, 2019, p. 159.

⁴³ Zos. 5.5.

⁴⁴ DIAS, 2019, p. 162.

⁴⁵ Zos. 5.3.

⁴⁶ Zos. 5.4.

Seculares em grego e em latim, em que pediam aos deuses a salvaguarda das províncias submetidas ao domínio romano. Os jogos eram encerrados no dia 3 de junho com a celebração de espetáculos circenses, depois dos quais ocorriam as distribuições dos *fruges*.⁴⁷ Na moeda abaixo temos a representação de um *ludio*, um indivíduo que se vestia com túnicas escarlates e cintos de bronze, usava elmos decorados com penas e portava espadas. Ele poderia ainda carregar escudos e lanças mais curtas. Os *ludiones* eram os principais responsáveis pelas procissões lúdicas e entoavam hinos e performavam danças.⁴⁸

Figura 5. Áureo de ouro cunhado em Roma em 88.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 26 de Maio de 2022. Anverso: efígie de Domiciano laureado e voltado para a direita. Inscrição: *DOMITIANVS AVGVSTVS GERMANICVS*. Reverso: *Ludio* avançando para a esquerda, portando um escudo e um bastão. Inscrição: *CO[N]S[VL] XIII LVD[OS] SAEC[VLARES] FEC[IT]*. RIC II 595.

Por fim, nessa moeda temos no seu anverso a efígie de Domiciano laureado e voltado para a direita. A inscrição ao redor da imagem identifica a autoridade sob a qual a moeda foi cunhada, Domiciano Augusto Germânico, de forma explícita, sem abreviações. No reverso temos a figura de um *ludio* voltado à esquerda portando um escudo e um bastão. A inscrição que aparece no anverso pode ser traduzida como “no décimo quarto consulado, [Domiciano] promoveu os Jogos Seculares”. A personificação do *ludio* representa um dos espetáculos que aconteciam nos *Ludi Saeculares*, as apresentações teatrais. Esse é um exemplo de moeda de tipo simbólico cunhada em ouro: em vez de cenas com o Imperador ao lado da população ou

⁴⁷ Zos. 5.5.

⁴⁸ DIONISO DE HALICARNASO. *Historia Antigua de Roma*. Madrid: Gredos, 1984. Dion. Hal. *Ant. Rom.* 2.71; 7.72.

dos festejos realizados durante o evento, o que temos é uma personificação que retrata uma das competições que aconteciam na ocasião.

Concordamos com Sobocinski e com Dias que defendem que a presença de um *ludio* – em vez de um arauto – nas cunhagens comemorativas dos *Ludi* de Domiciano corresponde a uma tentativa de apagamento ou mesmo de distanciamento dos jogos celebrados por Cláudio em 47 e uma aproximação com aqueles celebrados pelo fundador do sistema político do Principado, Otávio Augusto.⁴⁹ Esse afastamento teria sido estratégico porque, de acordo com Suetônio, durante os jogos de Cláudio os arautos teriam sido motivo de riso por parte do público.⁵⁰ Como pudemos observar, nas moedas que celebraram os *Ludi Saeculares* a imagem pública de Domiciano foi fabricada de modo a exaltar a *pietas* divina, a vinculação de seu governo ao Principado de Otávio Augusto e a *liberalitas* imperial para com a população romana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho utilizamos o conceito de propaganda aplicado aos Estudos Clássicos conforme aplicado por Paulo Martins e por Ana Teresa Marques Gonçalves em confluência com o binômio representações e práticas de Roger Chartier, o que nos permitiu analisar nosso *corpus* documental de modo a compreender os elementos discursivos adotados nas práticas monetárias com a temática dos Jogos Seculares da época de Domiciano. Buscamos compreender como a imagem imperial de Domiciano foi fabricada nessas emissões comemorativas, com base nos conceitos de propaganda e de representações e práticas. Com base nesse arcabouço teórico, procedemos à análise de conteúdo do *corpus* monetário de modo a extrair das fontes os ingredientes imagéticos e literários utilizados pela *aula* de Domiciano para a construção da imagem pública daquele governante. A partir do exame das moedas chegamos a algumas conclusões.

⁴⁹ SOBOCINSKI, 2006, p. 588; DIAS, 2019, p. 153.

⁵⁰ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*: a vida pública e privada dos maiores Imperadores de Roma. São Paulo: Ediouro, 2003. Suet. *Claud.* 21.2.

Em primeiro lugar, ao propagar a sua imagem nos reversos monetários dos eventos preparatórios ao início dos Jogos Seculares, Domiciano pôde vincular a sua imagem imperial aos temas da *pietas* (*suffimenta*) e da *liberalitas* (*fruges*), uma vez que ele aparecia no recolhimento e na distribuição de artefatos e de gêneros agrícolas junto à população, artigos que serviriam de oferendas e de purificadores divinos. Em segundo lugar, Domiciano buscou se apropriar das cerimônias de sacrifício características desses jogos para que, desse modo, pudesse se mostrar como um Imperador zeloso para com o campo do divino. A *pietas* divina foi reivindicada pelo Imperador nas cunhagens feitas em comemoração aos Jogos Seculares. Em terceiro lugar, ao realizar esse evento no ano de 88, Domiciano pôde filiar seu governo ao de Otávio Augusto porque seus jogos foram celebrados cento e cinco anos depois daqueles feitos pelo primeiro Imperador do Principado, o que garantia o respeito ao intervalo temporal augustano. Por meio das cunhagens dos *Ludi Saeculares*, Domiciano buscou se aproximar das tradições inauguradas por Augusto e, dessa forma, vincular o seu governo e a sua imagem pública ao fundador do Principado.

REFERÊNCIAS

Documentação escrita

CASSIUS DIO. *Roman History*. Cambridge: Harvard University Press, 1914.

CÍCERO. Da Invenção. In: ILUNGA, K. *O Da Invenção, de Marco Túlio Cícero*: tradução e estudo. 166f. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

CICERO. *De Natura Deorum*. Leipzig: Teubner, 1917.

CICERO. *The Letters of Cicero*. Translated by Evelyn Shuckburgh. London: George Bell and Sons, 1909.

DIONISO DE HALICARNASO. *Historia Antigua de Roma*. Madrid: Gredos, 1984.

HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995.

OVIDIO. *Fastos*. Traducción por Bartolomé Segura Ramos. Madrid: Gredos, 1988.

PLÍNIO. Panegírico a Trajano. In: GIRON, L. L. *Panegírico a Trajano*: tradução e estudo introdutório. 161 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*: a vida pública e privada dos maiores Imperadores de Roma. São Paulo: Ediouro, 2003.

TÁCITO. *Historiarum Libri*. In: SILVA, F. de S. *Historiarum Libri*: estudo e tradução. 632 f. 2015. Tese (Doutorado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

TACITUS. *The Annals*. Translated by Alfred John Church, William Jackson Brodribb, Sara Bryant. New York: Random House, 1942.

ZÓSIMO. *Nueva Historia*. Introducción, traducción y notas de José Candau Morón. Madrid: Gredos, 1992.

Documentação monetária

ONLINE COINS OF THE ROMAN EMPIRE. Disponível em: <<http://numismatics.org/ocre/>>. Acesso em: Mai. 2022.

Obras de apoio

AUGOUSTAKIS, A. *Motherhood and the Other*: Fashioning Female Power in Flavian Epic. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BURKE, P. *Testemunha Ocular*. São Paulo: EDUSC, 2004.

CHARTIER, R. *A história cultural*. Lisboa: Difel, 2002.

CHARTIER, R. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

DARWALL-SMITH, R. H. *Emperors and architecture*: a study on Flavian Rome. Bruxelles: Latomus, 1996.

DIAS, M. Q. *Imperador ou tirano*: Comunicação e formas sociopolíticas sob(re) o Principado de Domiciano (81-96). 2019. 274f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2019.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Tradução de Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FAVERSANI, F.; JOLY, F. D. Sobrevivendo ao Principado: um estudo sobre a ‘Vida de Agrícola’, de Tácito. In: SILVA, G. V. da; LEITE, L. R. (Org). *As múltiplas faces do discurso em Roma*. Textos, inscrições, imagens. Vitória: Edufes, 2013, p. 69-82.

GONÇALVES, A. T. M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos estudos clássicos. O caso dos Imperadores romanos Septímio Severo e Caracala*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

GONÇALVES, A. T. M.; FRANCHI, A. P. A construção dos panegíricos latinos e a idealização dos soberanos. In: SILVA, G. V.; LEITE, L. R. (Org.). *As múltiplas faces do discurso em Roma*. Textos, inscrições, imagens. Vitória: Edufes, 2013, p. 135-152.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

LIMA NETO, B. M. *Bandidos e elites cidadinas na África romana: um estudo sobre a formação de estigmas com base nas Metamorfoses de Apuleio de Madaura (século II)*. Vitória: Edufes, 2014.

MARTINS, P. *Imagem e poder. Considerações sobre a representação de Otávio Augusto*. São Paulo: Edusp, 2011.

MATTINGLY, H.; SYDENHAM, E. A. *The Roman Imperial coinage: Vespasian to Hadrian*. Volume II. London: Spink and Sons, 1926.

METCALF, W. Whose Liberalitas? Propaganda and audience in the early Roman Empire. *Rivista italiana di numismatica e scienze affini*, Milano, v. 2, n. 95, p. 337-346, 1993.

ROGERS, P. Domitian and the finances of state. *Historia*, Berlin, v. 1 n. 33, p. 60-78, 1984.

ROSE, H. J.; NORTH, J. Victimarius. In: HAMMOND, N.; SCULLARD, H. H. (eds). *Oxford Classical Dictionary*, 2015. Disponível em: <<https://oxfordre.com/classics/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-6798>>. Acesso em: Fev. 2022.

SILVA, C. F. P. da. *A construção da imagem de Otávio, Cleópatra e Marco Antônio entre moedas e poemas (44 a 27 a. C.)*. 2014. 189f. Dissertação (Mestrado em História) Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

SILVA, G. V. da. *A escalada dos Imperadores proscritos: Estado, conflito e usurpação na Antiguidade Tardia (285-395)*. Vitória: GM Editora, 2018.

SOBOCINSKI, M. Visualizing Ceremony: The Design and Audience of the Ludi Saeculares Coinage of Domitian. *American Journal of Archaeology*, Boston, The University of Chicago Press, v. 110, n. 4, p. 581-602, 2006.

SOURVINOU-INWOOD, C. Aegis. In: HAMMOND, N.; SCULLARD, H. H. (eds). *Oxford Classical Dictionary*, 2016. Disponível em: <<https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore->

9780199381135-e-89#:~:text=Aegis%2C%20divine%20attribute%2C%20represented%20as,the%20gorgoneion%20(see%20gorgo).&text=308%E2%80%9310)%20that%20the%20aegis,229%E2%80%9330>. Acesso em: Fev. 2022.

STEVENSON, S. W. *Dictionary of Roman Coins*. London: G. Bell and Sons, 1889.

SYME, R. The imperial finances under Domitian, Nerva and Trajan. *JRS*, Society for the Promotion of Roman Studies, London, v. 20, n. 1, p. 55-70, 1930.

VENTURINI, R. L. B.; COSTA, A. A. da. A imagem do príncipe ideal: as virtudes do imperador romano na concepção pliniana. *Diálogos*, Maringá, n. 3, v. 16, p. 971-995, 2012.

Recebido em: 26/05/2022 – Aprovado em: 18/07/2022